

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO MATERIAL ÓSSEO E CERÂMICO DO SÍTIO LARANJEIRAS, PILÕESZINHOS, PB.

Thamires Silva Cavalcante ¹

Juvandi de Souza Santos ²

RESUMO

O artigo a seguir apresenta resultados preliminares das análises macroscópicas e microscópicas realizadas em uma vasilha cerâmica contendo ossos e dentes humanos, do sítio Laranjeiras, localizado no município de Pilõeszinhos, no Brejo paraibano. O objetivo do trabalho é a descrição e classificação do material dentro da perspectiva da tradição Aratu e Tupi.

PALAVRAS – CHAVE: Arqueologia; Aratu; Tupi; Cerâmica.

ABSTRACT

The following article presents preliminary results of the macroscopic and microscopic analyses carried out on a ceramic vessel containing human bones and teeth from the Laranjeiras site, located in the municipality of Pilõeszinhos, in the Brejo region of Paraíba. The aim of the work is the description and classification of the material within the perspective of the Aratu and Tupi tradition.

KEYWORDS: Archaeology; Aratu; Tupi; Ceramics.

1 Graduada do curso Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus I e membro pesquisadora do LABAP – UEPB. Email: thamiressilvacavalcante@gmail.com

2 Prof.Dr. Coordenador e orientador do LABAP – UEPB. Email: juvandi@terra.com.br

INTRODUÇÃO

O contexto de ocupação indígena na Paraíba é múltiplo e isso se mostra através da diversidade de achados do interior ao litoral, intercalando tradições, e no caso do sítio trabalhado, Laranjeiras, aponta uma questão sobre a tradição Aratu dentro de uma potencial conexão com a Tupi, remetendo aos remanescentes arqueológicos e a ocupação do município de Pilõeszinhos. Dentro da perspectiva histórica, segundo Etchervane (2012, p. 54) o Nordeste contou com as importantes tradições anteriores ao período colonial e que compartilham características, os Aratus e logo após, os Tupis. A tradição Aratu, ponto de destaque da pesquisa, correspondeu a “(...) uma população agrícola, com grandes e duradouros sítios habitacionais, em que poderiam morar até mais de mil pessoas, junto aos quais podem ser encontrados cemitérios contendo até uma centena de urnas funerárias”. (SCHMITZ; ROGGE, 2008, p. 48). Nesse sentido, o seguinte artigo procura estabelecer noções prefaciais acerca dos materiais arqueológicos e bioarqueológicos do sítio Laranjeiras, Pilõeszinhos – PB, por meio de sua descrição e comparação a outros materiais.

METODOLOGIA

A pesquisa em laboratório teve por intuito a descrição e identificação de alguma provável relação do sítio Laranjeiras com a tradição Tupi ou Aratu, graças ao achamento de materiais arqueológicos que representam os perfis culturais desses dois grupos humanos. O primeiro material se trata de uma vasilha utilizada como urna funerária. Primeiramente, por conter material ósseo solto e cimentado muito friável, foi feita a coleta e peneira do sedimento, coleta do material ósseo que estava disperso, higienização dos ossos e cerâmica com uso de pinceis e a retirada total do crânio e parte da mandíbula cimentada.

A partir disso, todo o material foi separado e classificado. Sobre os dentes, alguns deles foram observados em microscópio binocular para identificar a presença de cáries e desgaste. A respeito da vasilha, após a limpeza, sua cor foi classificada na tabela de Munsell e por meio de uma amostra triturada e peneirada foi feita uma lâmina para classificar a pasta e a presença de grãos. O segundo material trata-se de uma urna oval, onde se realizou a análise macroscópica e com microscópio USB da pasta através de lâmina e características fabris. A pesquisa teve por bases principais as teses: *Tafonomia comparada em urnas Aratu* (FERNANDES, 2002); *Pequenas variações dos sepultamentos da tradição Aratu na Bahia* (idem, 2017) e *O Sítio Vereda III: uma ocupação de grupos ceramistas e horticultores fora das grandes aldeias* (RODRIGUES, 2014).

RESULTADOS

PRIMEIRA ANÁLISE – VASILHA E MATERIAL ÓSSEO

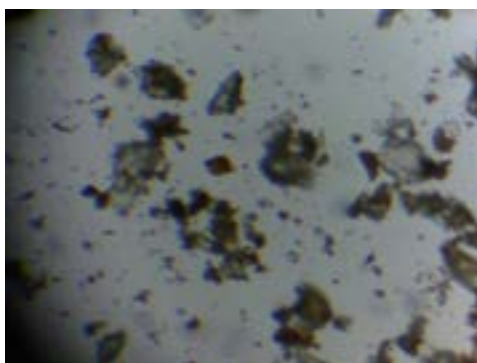
A breve análise objetiva apresentar dados parciais de uma vasilha utilizada como urna funerária (Figura 1) que está entre a tradição Aratu e/ou Tupi, do sítio Laranjeiras, Pilõeszinhos, Paraíba, apresentando parte do material ósseo de um indivíduo jovem. A ossada da urna traz um alto grau de friabilidade e fragilidade, sua cor amarelada é uma indicação dessa condição dificultando a higienização a seco. O material foi depositado em uma vasilha com características de enterramento secundário, isso porque a ossada não está completa.

FIGURA 1 – MATERIAL ANTES E APÓS A HIGIENIZAÇÃO, FRAGMENTO DA CERÂMICA E ALÇA NA BORDA.



CRÉDITO DA IMAGEM: THAMIRES SILVA.

A vasilha é rasa, está parcialmente inteira e apresenta coloração vermelha classificada na tabela de Munsell na cor 7.5R 4-10, com alças nas laterais (Figura 1), 0,7cm de espessura e pouca incidência granulométrica indicando uma boa pasta (Figura 2). A cerâmica contém rachadura próxima onde crânio estava cimentado, sendo possível verificar a narina, a cavidade dos olhos (Figura 4) e a parte superior da mandíbula.

FIGURA 2 – AMOSTRA DA PASTA EM MICROSCÓPIO.

CRÉDITOS DA IMAGEM: THAMIRES SILVA.

O crânio se encontra no fundo da urna, de cabeça para baixo, indicando como foi depositado. Entre os ossos existem duas tíbias (possivelmente), três fragmentos de ulna, cerca de 17 dentes muito desgastados, coloração amarelada, em maioria sem raiz e com inúmeras cáries (molares, pré-molares, incisivos – dois dentes ainda presos na maxila) e um coprolito (Figura 3). As grandes partes dos ossos do crânio estavam cimentadas, pois a terra tem aspecto molhado e granuloso, não facilitando a preservação do material. O sedimento foi totalmente peneirado na busca por mais material. Todo o sedimento foi devidamente guardado em recipiente plástico na Reserva Técnica do MHN e LABAP-UEPB.

FIGURA 3 – FRAGMENTO DO CRÂNIO, OSSOS LONGOS, DENTES E COPROLITO.

CRÉDITOS DA IMAGEM: THAMIRES SILVA.

FIGURA 4 – DENTES PRESOS À MANDÍBULA, PARTE DA NARINA E ÓRBITAS.



CRÉDITO DA IMAGEM: THAMIRES SILVA.

O material foi totalmente higienizado e analisado na busca por evidenciar e preservar ao máximo a forma original do crânio, que se caracteriza como a parte mais importante encontrada, bem como, buscar suscitar a qual tradição de fato pertence possivelmente Tupi, considerando o tipo de enterramento Aratu, geralmente em urnas piriformes, método que não condiz apenas com essa tradição.

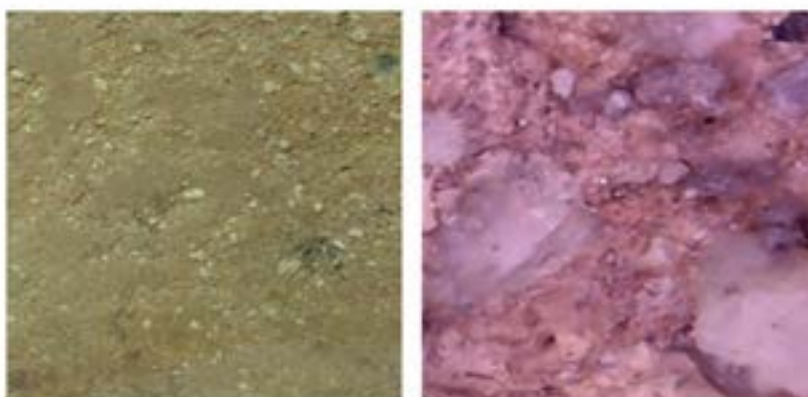
SEGUNDA ANÁLISE – URNA PIRIFORME

A segunda análise parcial apresenta um vasilhame, cujos atributos estão relacionados à tradição ceramista Aratu de 1000 e 1500 A.P, analisando de acordo com o artigo *Tafonomia comparada em urnas Aratu (Piragiba e São Félix do Coribe, Bahia)*.³O material encontra-se em bom estado de conservação com algumas partes da borda faltando. Na parte externa da base existem marcas de queima o que pode indicar uso no cotidiano. A urna é oval e sua base é arredondada, correspondente a potes piriformes. Da borda ao bojo seu interior é alaranjado, classificado na tabela de Munsell na cor 2.5YR 6-8 e percebe-se que sua pasta é ‘grosseira’ indicando que pode ter sido mal selecionada mediante a presença de minerais ou misturada para a duração do material. A granulometria é vasta e apresenta predominantemente fragmentos de quartzos brancos mais visíveis na parte interna com 15 a 20% de ocupação (MATOS, 2009), além de fragmentos do que parece ser feldspato, ainda existem minerais escuros e rosados. Dessa forma, de uma amostra coletada da borda foi possível confirmar

3 FERNANDES, Luydy A. *Tafonomia comparada em urnas Aratu (Piragiba e São Félix do Coribe, Bahia)*. Canindé, v. 2, pp. 291-310, 2002.

que se trata de uma pasta arenosa e com muitos minerais. A parte interna do vasilhame (Figura 4) foi observada com auxílio de um microscópio USB. O Quadro 1 traz os pormenores das medidas obtidas da urna funerária.

FIGURA 4 – MACROSCOPIA E MICROSCOPIA DA PASTA INTERNA DA URNA.



CRÉDITOS DA IMAGEM: THAMIRES SILVA.

QUADRO 1 – MEDIDAS OBTIDAS DA URNA FUNERÁRIA.

✓ Medidas do material
✓ Circunferência – base: 78 cm; borda: 116 cm; abertura: 34 cm;
✓ Altura – 40 cm;
✓ Espessura – 0,5 cm;
✓ Grau de friabilidade – médio.

FIGURA 5 – CAMPO EXTERNO E INTERNO DO VASILHAME POSSIVELMENTE DA TRADIÇÃO.



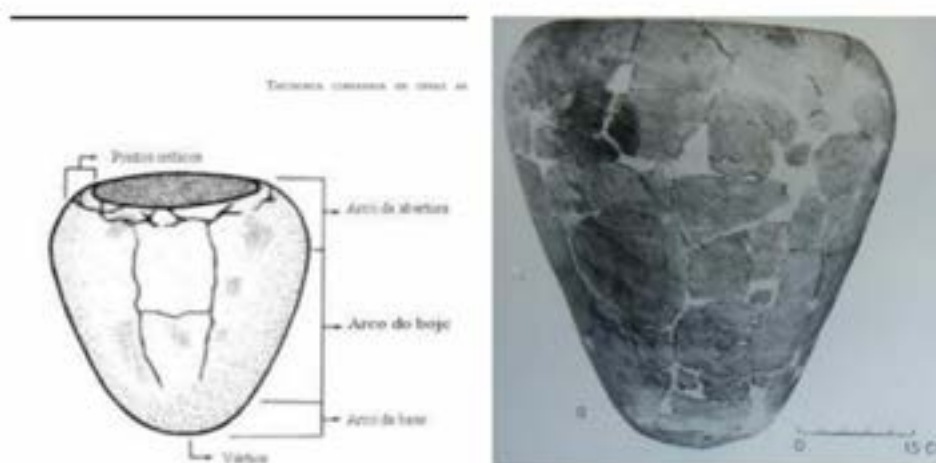
CRÉDITOS DA IMAGEM: THAMIRES SILVA.

Sendo assim, a análise condiz de forma preliminar com a tradição Aratu, cujas urnas e vasilhames são piriformes como no caso do material estudado com abertura maior que a sua base igual a um vértice redondo “Seccionando-se um desses recipientes em qualquer dos planos que contêm o eixo geratriz, ou eixo de simetria, imediatamente podem ser percebidos os três segmentos de arcos componentes do perfil daquele sólido” (FERNANDES, 2002, p. 293). A sua base é oval e bojo mais amplo e sua borda segue uma abertura constante.

No caso do segundo vasilhame analisado, se apresenta fielmente com essas características citadas acima e o fato de ser oval e maior em cima, junto à pasta grossa, lhe atribui mais qualidade de uso e durabilidade. Ela tem uma base mais espessa e até chegar à borda vai reduzindo, o que pode ser um ‘calcanhar de Aquiles’ já que o apoio da peça se dá na borda, onde estão às quebras e a base é mais reforçada (IBIDEM, 2002, p. 294).

A geometria está disposta exatamente conforme a ilustração da urna Itanhém, da tradição Aratu que demonstra três fases de elaboração da cerâmica e da urna infantil do Espírito Santo (Figura 6).

FIGURA 6 – URNA DA FASE ITANHÉM, DA TRADIÇÃO ARATU, DEPOSITADA NO MUSEU DE PORTO SEGURO. URNA FUNERÁRIA PARA CRIANÇA



FONTES: FERNANDES (2002, P. 294).

A força é direcionada a borda e a cerâmica indica quebra pela fabricação do material ou o local e posição ao longo do tempo. Em sepultamentos as urnas maiores são acompanhadas por tampas e geralmente recebem o corpo sentado. No caso desse vaso (Figura 5) poderia ser voltado para uma criança ou deposição secundária. A cerâmica oval pode ter base de apoio quando utilizados para cozer, considerando seu modelo (IBIDEM, 2002, 297; 306-308)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As descrições e comparações mostram que existe uma possível relação a ser investigada entre os povos Aratu de presença anterior e Tupi, que foram de grande predomínio em território nordestino, levando em conta que o primeiro material apresenta traços que podem estar ligados à tradição Tupi principalmente a pintura vermelha na vasilha e ao sepultamento secundário. O segundo material piriforme ou urna, segue fielmente a tradição Aratu em todo o seu contexto de fabricação, mas esse modo não se restringe somente a esses povos. Sendo assim, existe então, a possibilidade dos povos Tupis terem convivido e sucedido os Aratus ou apenas se relacionado através dos artefatos, observando que de todos os materiais do sítio, não citados a maioria, está ligada a tradição Tupi.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Thamires Silva; CLEMENTINO, Suelen Nóbrega. Análise descritivas de material ósseo e cerâmico do sítio Laranjeiras, Piloeszinhos – PB. **Revista Tarairiú**. [S. l.], v. 1, n. 19, pp. 30–43, 2022. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REVELAP/article/view/1000>. Acesso em: 13 Dez. 2022.

FERNANDES, Luydy A. Tafonomia comparada em urnas Aratu (Piragiba e São Félix do Coribe, Bahia). **Revista Canindé**, v. 2, pp. 291-310, 2002.

_____. Pequenas variações dos sepultamentos da tradição Aratu na Bahia. **Especiaria-Cadernos de Ciências Humanas**, v. 17, n. 3, pp. 151-172, 2014.

MEDEIROS, T. R. M. de. Análise das cerâmicas do sítio arqueológico Laranjeiras (Piloeszinhos – PB). **Revista Tarairiú**, [S. l.], v. 1, n. 19, pp. 30–43, 2022. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REVELAP/article/view/1000>. Acesso em: 13 Dez. 2022.

RODRIGUES, Igor Morais Mariano. O Sítio Vereda III: uma ocupação de grupos ceramistas e horticultores fora das grandes aldeias. **Arquivos do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG**, v. 23, n. 2, 2014.

SCHMITZ, P.I.; ROGGE, J.H. Um sítio da tradição cerâmica Aratu em Apucarana, PR. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, 18: pp. 47-68, 2008.

SEDA, Paulo Roberto Gomes et al. Do cerrado ao mar: a tradição una no litoral do Espírito Santo. **Revista Maracanan**, v. 7, n. 7, pp. 55-82, 2011. Disponível em: <http://iphanba.blogspot.com/2015/07/urna-funeraria-de-povos-indigenas.html?m=1>. Acesso em: 13 Dez. 2022.